

Medicina preventiva tem um grande potencial de crescimento

Os seguros de saúde devem orientar-se mais para a prevenção e não apenas para o pagamento de despesas relacionadas com situações de doença – considera Alexandre Sousa Pinto, administrador da Clínica Ormasa. Este professor universitário afirma que, nos países mais desenvolvidos, as seguradoras e os prestadores de saúde já perceberam que é mais rentável gastar na prevenção do que no tratamento das situações de doença. Para já, os seguros de saúde existentes em Portugal não contemplam quaisquer despesas com medicina preventiva, ou seja, actos médicos de exame e despiste nos casos de não doença.

LUÍS RODRIGUES
redacao@vidaeconomica.pt

Vida Económica - Que aspectos diferenciam os serviços prestados pela Clínica Ormasa face à oferta na medicina privada?

Alexandre Sousa Pinto - Somos a única clínica do país que tem um serviço de ambulatório programado e um serviço de urgência. O facto de dispormos de um serviço de urgência ajuda à nossa actuação como médicos de serviço programado e vice-versa. Os serviços de urgência dos hospitais do Estado têm muito pouca ligação com as consultas. Na nossa organização de trabalho, o tempo do doente é importante. Estes podem ainda marcar a sua consulta pela internet. Destas marcações muito poucas não são respeitadas pelos doentes.

VE - Na medicina privada é normal as pessoas esperarem muito tempo porque os clínicos não são pontuais. Vê alguma razão para isso acontecer?

ASP - Há muitas razões. Mas a razão principal é que os médicos são formados em instituições que operam segundo esse processo. Normalmente, entendem que o tempo não é importante. Também temos de reconhecer que os médicos hoje são muito diferentes do que eram antes. Antigamente, os médicos eram assim uma espécie de semideuses. Nesta clínica há muitos médicos e não são todos iguais. Temos em curso uma campanha de pontualidade porque achamos que essa questão do tempo é muito importante. A campanha, que está em curso, tem como objectivo que nenhum serviço nesta clínica seja atrasado mais do que 20 minutos. Na clínica privada os médicos têm de ser respeitados como profissionais livres. Ainda há quem pense que o médico fazer esperar o doente lhe dá prestígio.

VE - É possível mudar os processos e poupar o tempo aos doentes?

ASP - No nosso caso, procuramos prestar um serviço com uma grande qualidade técnica e humana. Esta consideração pelo tempo do doente levou-nos a começar a trabalhar através da internet. Temos a intenção de desenvolver ainda mais essa vertente, tornando a página ainda mais eficiente, de forma a poupar tempo aos nossos clientes e facilitar o acesso aos serviços. Uma das dificuldades com que as clínicas privadas que trabalham com seguros se debatem é o tempo que se gasta com os processos administrativos. Algum dia havemos de chegar aos processos mais modernos de prestação de cuidados de saúde. Mas enquanto os principais players deste mercado entenderem que as formas mais modernas não são adaptadas ao povo português, é muito difícil alterar os processos actuais.

A aplicação deste tipo de conceitos e análise das necessidades da nossa clientela foi iniciada com os consultores da Quantum e deu resultados positivos. Apresentaram-nos uma proposta séria e científica de estudar o problema e os custos com o desenvolvimento do projecto foram até inferiores ao orçamentado.

O resultado global é favorável. Apesar de estarmos numa circunstância de entrada de novos "players" na área da saúde aqui no



Alexandre Sousa Pinto garante que a medicina privada continua a ser mais barata em Portugal do que no estrangeiro.

Norte conseguimos um aumento razoável da actividade do ambulatório.

VE - Das várias especialidades já cobertas quais são as que têm mais potencial de crescimento?

ASP: Criámos condições para um conjunto de novas especialidades. Oftalmologia, obstetrícia, ginecologia e pediatria e medicina dentária são as especialidades novas para a nossa clínica que ainda têm potencial para crescer.

VE - Em termos da política de preços, qual é o posicionamento da empresa?

ASP: A nossa política de preços é definida por uma palavra só: moderada. O preço médio de uma consulta ronda os 50 euros. Todos os preços nas várias especialidades estão disponíveis no nosso site.

VE - A medicina privada em Portugal tem preços superiores aos praticados no estrangeiro?

ASP - Não, a medicina privada é mais barata no nosso país. As seguradoras dizem que uma consulta de clínica geral em Inglaterra é mais barata do que aqui. Mas esquecem-se de dizer que essa mesma consulta demora 10 minutos. Enquanto em Portugal as consultas de clínica geral demoram meia hora. Em França, as seguradoras pagam o dobro em comparação com Portugal. O mesmo acontece na Alemanha e na Holanda.

VE - Para a maioria das pessoas, é melhor ter um seguro e ser cliente da clínica através do seguro ou é preferível ter uma relação directa com a clínica?

ASP - Os doentes têm mostrado preferência pelo seguro. Só as camadas com maiores rendimentos não se importam de dispor do dinheiro imediatamente. Um

CRESCIMENTO EM NOVAS ESPECIALIDADES

A Clínica Ormasa foi criada no Porto há 10 anos por cinco médicos fundadores, entre os quais Alexandre Sousa Pinto e tem desenvolvido a sua actividade em duas vertentes. O serviço de urgência de 24 horas na Carcereira (Casa de Saúde da Boavista) e o serviço ambulatório no Edifício Pensínsula. Na Urgência Adultos e Crianças têm à sua disposição todo o conforto e atenção de um serviço médico privado que dispõe de condições técnicas equivalentes ao serviço de urgência de um Hospital público.

A actividade do serviço ambulatório acaba de ser alargada a 27 especialidades, reforçando o conceito de serviço de saúde integrado.

Além dos utilizadores que recorrem directamente à clínica Ormasa, o trabalho

é desenvolvido através de acordos e convenções com seguradoras e sistemas de saúde, abrangendo entre outros, a Médis, Multicare ou Unimed.

Existem também acordos de descontos com entidades como ACP – Unimed, AMI e Montepio Social.

O corpo clínico conta com mais de 50 médicos repartidos pelas várias especialidades.

A clínica tem por vocação prevenir e tratar todos os problemas de saúde, urgentes ou não, e aposta no rigor, quer a nível técnico-científico, quer ao nível da gestão. Também apoia os utentes em situação de doença prolongada, ajudando a gerir a doença e recorrendo aos meios e especialistas adequados a cada problema concreto.

grande número de pessoas hoje em dia prefere ter um seguro.

VE - No sistema americano também há uma intervenção forte das seguradoras. É para aí que caminhamos?

ASP - Nos Estados Unidos existe uma intervenção forte das seguradoras, mas há também como que um subestabelecimento do seguro. Isto é, a seguradora faz o seguro e depois contrata o serviço, em termos de um valor por pessoa, com a clínica. A ideia é apostar na prevenção para as pessoas não chegarem a adoecer. Não se corre assim o risco do incerto. A clínica está interessada em manter o doente saudável. Enquanto no sistema que temos actualmente os interesses da clínica são divergentes dos interesses do doente.

Nos EUA, as próprias seguradoras já perceberam que lhes sai mais barato apostar na prevenção do que deixar as pessoas adoecer.

Este interesse pela prevenção passou para as clínicas.

VE - A actual repartição entre os serviços que são prestados pelo Serviço Nacional de Saúde e pelo sector privado é sustentável?

ASP - Acho que tem de haver um reequilíbrio, porque a classe média portuguesa, pelo que dizem, está em diminuição. Claro que, se esta aumentasse, as instituições deste género teriam mais clientela.

VE - Neste sector, a actual oferta de profissionais de saúde é suficiente?

ASP - Presentemente, não é fácil encontrar profissionais capazes e bem habilitados mas já foi mais difícil. A previsão é que o desequilíbrio vai ser grande dentro de meia dúzia de anos. As grandes vagas de médicos que entraram logo a seguir ao 25 de Abril estão a chegar à idade da reforma.